

Resenha de tese

Taxa de Elocução e de Articulação em Corpus Forense do Português Brasileiro

Cintia Schivinski Gonçalves

Instituto-Geral de Perícias do RS

Perita Criminal

**Departamento de Criminalística/ Seção de Perícias em Áudio e Imagens (SEPAI)
Instituto-Geral de Perícias do RS
Porto Alegre/RS, Brasil**

Instituição que conferiu o grau:

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS – CEP: 90619-900.

Data da colação do grau: 2013

Palavras-chave: Taxa de elocução, taxa de articulação, tempo de fala, Linguística Forense, Fonética Forense, comparação de locutor

Esta tese tem por tema a taxa de elocução (TE) e de articulação (TA) em fala espontânea do português brasileiro (PB), ambas calculadas a partir de dois tipos de amostras de fala: uma gravada sem a ciência dos interlocutores (registros de interceptações telefônicas judicialmente autorizadas), intitulada “gravação desavisada” e outra gravada de forma sabida e consentida (registro de entrevista semidirigida), intitulada “ravação avisada” contraponto situacional comumente encontrado na área de Fonética Forense, especificamente na perícia de Comparação de Locutor (CL). Trata-se, o **problema** em questão, da tentativa de uso criterioso de medidas temporais de fala no confronto forense a partir de amostras de produção oral.

As **hipóteses** que guiaram a investigação foram: a TA, devido a sua maior estabilidade é, das taxas temporais de fala estudadas, a mais indicada para utilização no confronto de voz forense, sendo capaz de, em algum grau, distinguir falantes; não há diferença significativa entre os valores globais obtidos via divisão do número total de sílabas pela duração total do intervalo de fala dos obtidos via média das mensurações locais; o aumento da idade do sujeito conduz ao uso de menores valores de taxa; os falantes com taxas mais altas são os do sexo masculino; empregam-se valores de taxa maiores em intervalos de fala com maiores durações, observando-se a progressiva redução na duração média das sílabas (encurtamento antecipatório); o indivíduo menos escolarizado apresenta valores mais elevados de taxa; o intervalo de tempo transcorrido entre as gravações do sujeito (desavisada e avisada) impacta as taxas; a ciência da gravação leva o locutor a um maior controle sobre a própria fala. Assim, o **objetivo** principal do estudo foi estabelecer o potencial individualizante da TE e da TA, visando incorporar medidas de tempo de fala ao conjunto de parâmetros técnico-comparativos utilizados na perícia de CL.

Secundariamente, objetivou-se verificar se havia diferença significativa entre os tipos de taxa e as formas de mensuração, bem como a relação existente entre as taxas investigadas e as variáveis independentes idade, sexo, escolaridade, gap temporal entre as gravações desavisada e avisada, tipo de gravação e tamanho do intervalo de fala, intentando-se prever, ainda, o comportamento das taxas em razão das mencionadas variáveis. A **metodologia** contemplou o cálculo da TE e da TA na fala de sete sujeitos (sendo cinco do sexo masculino e dois do sexo feminino), todos estabelecidos no estado do Rio Grande do Sul (Brasil), tendo o PB como língua materna e dialetos indefinidos devido à ocasional(is) aprisionamento(s). Os sujeitos selecionados integram o banco de dados do Instituto Geral de Perícias (IGP), órgão da Secretaria de Segurança Pública (SSP) do referido estado, figurando nele como alvo da perícia de CL, assegurada a existência de resultado positivo para o confronto de perfil de voz e fala, outrora efetuado com vistas ao atendimento de requisição departamental. Os tempos de fala foram mensurados global e localmente, tendo sido avaliados 539 turnos de fala (no caso da TE) e 748 intervalos interpausais (no caso da TA).

Os **preceitos teórico-conceituais** que sustentam a configuração do estudo e que fundamentam a discussão dos resultados são referentes à Linguística/Fonética Forense, à Fonética Segmental e Suprasegmental e à Sociofonética, sendo oportunamente abordados os conflitos metodológicos que costumeiramente permeiam a concepção de um estudo sobre parâmetros temporais de fala (entre eles o tratamento a ser dado à pausa e à fala disfluente), os critérios considerados na composição do corpus, a forma de organização dos dados dos sete sujeitos selecionados como participantes do estudo, o procedimento de verificação acústica e o tratamento estatístico utilizado. Os **resultados** obtidos, referentes às amostras avaliadas, indicaram que: (i) quanto ao potencial individualizante das taxas, exclusivamente na TA a variância intersujeitos é superior à variância intrassujeito, obtendo-se para tal tipo de taxa um Coeficiente de Correlação Intraclasse indicativo de satisfatório poder discriminatório de falante (com CCI em torno de 0,7 nas duas formas de mensuração) enquanto que para a TE um coeficiente associado à pobre poder discriminatório (com CCI em torno de 0,2 nas duas formas de mensuração); (ii) não há diferença significativa entre os dois tipos de taxa, destacando-se, contudo, que a TA mostra-se menos variável do que a TE, especialmente na mensuração local; (iii)

há diferença significativa entre as formas de mensuração empreendidas (global e local média) somente no que se refere à TE; (iv) na análise da variabilidade por sexo e por tipo de gravação, restou significativo somente o tipo de gravação na TE; (v) quanto à variável sexo especificamente, observou-se que os sujeitos de ambos os sexos tendem a diminuir as taxas quando têm ciência da gravação (diminuição mais expressiva nos sujeitos do sexo masculino) e que na fala classificada como casual (gravação desavisada) são prevalentemente os homens os falantes com as maiores taxas; (vi) quanto à variável tipo de gravação especificamente, encontrou-se diferença significativa entre os fatores desavisada e avisada na TE; (vii) das variáveis independentes escalares (idade, escolaridade e *gap* temporal), considerando-se as duas taxas estudadas, foi evidenciada correlação significativa exclusivamente entre a TA e a variável *gap* temporal; (viii) há correlação significativa entre a TE (a partir das múltiplas tomadas locais) e a variável tamanho do intervalo de fala; (ix) considerando-se as 1.287 taxas locais, são significativos preditores do aumento da TE e da TA o fator masculino da variável sexo e o avanço tanto na escolaridade quanto no *gap* temporal, enquanto que significativos preditores da diminuição da TE e da TA o avanço na idade e a ciência de gravação.

Dessa forma, é possível concluir pela indicação da incorporação da TA local média (tipo de taxa e forma de mensuração menos variáveis) ao rol de parâmetros técnico-comparativos utilizados na perícia de CL, ressaltando-se a importância da máxima contemporaneidade possível entre as gravações confrontadas e a necessidade de adoção de providências que visem minimizar o impacto causado tanto pela ciência da gravação (e demais diferenças entre os tipos de gravação) quanto por eventual incremento na escolarização ocorrido no *gap* temporal existente entre os áudios do cotejo.